

**CRÍTICA GENÉTICA DO SONETO LYRANO:  
"AGORA SÃO IGUAIS"**

*Ingrid Ribeiro da Gama Rangel (UENF)*

[ingridribeirog@gmail.com](mailto:ingridribeirog@gmail.com)

**RESUMO**

A crítica genética deseja conhecer uma obra da origem à última versão. Com o objetivo de desvelar o processo criativo lyrano, realizou-se a análise genética do "Soneto da Fêmea XIV" – "Agora são iguais". Escrito em 2000, o soneto aborda o comportamento feminino na pós-modernidade. Para o desenvolvimento da gênese, foram analisados os documentos do processo criativo disponibilizados pelo próprio poeta. Acredita-se que por meio do trabalho genético foi possível conhecer o percurso criativo lyrano na construção do soneto.

**Palavras-chave:** Crítica genética. Soneto. Pedro Lyra.

**1. Introdução**

O "Soneto da Fêmea-XIV" é da série "Figurações", 5ª parte do livro *Desafio – Uma Poética do Amor*, do poeta Pedro Lyra. Escrito em 2000, portanto 9 anos depois da 1ª edição do livro, o soneto foi incluído na 2ª, 10 anos depois. A publicação mais recente foi na página do poeta no Facebook, em 2015.

Na Luta por mover-se como o homem,  
esta mulher largou  
num mar de anseios  
o conteúdo ético do amor.

O homem nunca o teve.  
E, no projeto  
por igualar-se a ele,  
ela assumiu  
não o que tinha ele ainda de bom  
mas de pior.

E então abandonaram  
o que era a promover-se,  
e promoveram  
o que  
de si  
dispensa promoção.

Agora são iguais  
- e, tontos, provam

não aquilo  
que o amor tem de prazeres  
mas sim  
o que o prazer não tem de amor.

E afogados num mar de sensações  
buscam o que largaram:  
seu valor.

Pedro Lyra, poeta da geração 60, é antenado às mutações tecnológicas e sociais. Dos manuscritos à tela do computador, ele tem sido um homem de seu tempo e para quem já escreve há mais de 50 anos, esse tempo é extremamente plural. Pedro se revela múltiplo: artista de combate, conceitual e lúdico. Sua poesia é montada com recortes de jornais, remetida em poemas-postais e baila em notas musicais. Mas a preferência de Pedro é pelos sonetos.

Os sonetos lyranos não estruturados dentro de uma concepção pós-moderna. Ele deixa os sintagmas soltos na página. Como já ressaltado por Eleonora Campos (*in* CASTELANO; LYRA, 2015, p. 2012) os versos são decompostos em duas ou três linhas. Essa estrofação livre foi apontada por todos os seus críticos como uma marca pessoal.

O soneto “Agora são iguais” é pós-moderno em sua estrutura e em sua temática. A fêmea relatada nos versos só poderia pertencer ao tempo que o feminino se move em busca de igualdade. É uma mulher com novas características que ganhou, mas também perdeu em seu mover.

## **2. Os documentos do processo**

A gênese deste soneto apresenta apenas 7 documentos, sendo um manuscrito, duas transcrições, uma digitação, duas publicações impressas e uma virtual, acompanhada de um vídeo, gravado pela autora. Vou designá-los pelas abreviaturas entre parênteses na relação abaixo. São eles, fornecidos pelo autor:

- 1) M-1: – O manuscrito, datado de “Lisboa, 13-11-2000”, seguido de “14-11”, data da conclusão.
- 2) T-1: – A transcrição do manuscrito, com emendas.
- 3) D-1: – A digitação de T-1, com quebra dos versos, indicação de espaçamento das estrofes e uma única emenda.
- 4) T-2: – Transcrição de D-1, original de P-1.
- 5) P-1: – A 1ª publicação, na 2ª edição de Desafio, p. 221.

6) P-2: – A 2ª publicação, na 3ª edição de Desafio, idem.

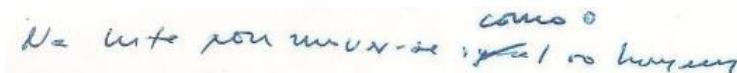
7) P-3: – A 3ª publicação, com três novas quebras de versos diretas na página do autor no Facebook, em 2015.

Para comprovação da gênese apresento em anexo, no final da análise, apenas M-1, T-1 e D-1, inserindo alguns recortes, além de P-3, na abertura do texto.

### 3. O soneto, verso por verso

Para que o processo criativo de Pedro Lyra fosse melhor analisado, optou-se por realizar, verso por verso, a gênese do "Soneto da Fêmea XIV". Do esboço inicial à versão definitiva, acompanhou-se o trabalho lyrano desvelando as etapas registradas em manuscritos, transcrições e digitações (com poucas rasuras e emendas).

#### 3.1. 1º verso



Já surge em M-1 quase na forma definitiva, apenas com permuta da locução comparativa “igual ao” pela conjunção “como”.

A substituição indica que o poeta não deseja igualar o homem à mulher, pois – iguais – jamais serão. O que a fêmea retratada por Lyra deseja é mover-se como o homem, com a liberdade que por anos foi negada ao feminino.

A vírgula, ao final do verso, surge em T-2, some em P-1 e P-2 e volta a aparecer em P-3:

*Na luta por mover-se como o homem,*

#### 3.2. 2º verso



Já em M-1 é possível saber quem desejava se mover como o homem:

“Esta mulher largou em ânsias múltiplas” deixa claro que se fala da forma como a mulher do presente agiu no passado. Em T-1, o 2º sintagma é substituído definitivamente por “num mar de anseios”. A emenda revela que a fêmea tinha mais que ânsias múltiplas (que já parecia muito), ela tinha um mar, uma infinidade de anseios dentro de si.

Em D-1, há marcação de quebra de sintagma, confirmada em T-2: A vírgula, ao final do verso, surge em T-2, some em P-1 e P-2 e volta a aparecer em P-3:

*esta mulher largou  
num mar de anseios*

### 3.3. 3º verso

Surge, já em M-1, em sua versão definitiva:



*o conteúdo ético do amor.*

### 3.4. 4º verso



Surge, em M-1, quase em sua forma definitiva:

A única alteração é a quebra manuscritamente marcada em D-1. Esta quebra abre um espaço para que o leitor entre e pense sobre a questão abordada.



*O homem nunca o teve.*

*E, no projeto*

### 3.5. 5º verso

Surge, em M-1, praticamente pronto:

A única alteração é a quebra marcada em D-1 e ratificada em T-2:

*Por igualar-se a ele,  
ela assumiu*

### 3.6. 6º verso

Surge, em M-1, na forma definitiva:

*não o que tinha ele ainda de bom*

### 3.7. 7º verso

Surge, em M-1:

Em T-1, suprime-se “o que tinha”.

**Transcrição:** Mas o que tinha de pior. E então

Mas o que tinha de pior. E então ~~a expressão de confusão/abandona~~

A alteração é coerente, pois a expressão já estava presente no 6º verso. Além disso, o sintagma curto é mais direto e mais cruel. Evidencia o erro feminino em querer se mover como homem, deixando de lado o que tinha de bom e assumindo o que ele tinha de pior.

Ainda em T-1, a expressão “E então” recebe complementos. Entretanto, não foi possível decifrar a caligrafia apressada do poeta. Na pressa, no anseio de registrar as ideias, as mãos não deram conta de rabiscar com clareza. A poesia foi mais veloz.

Só se sabe que uma das palavras era “abandonaram” porque ela

aparece em D-1. Também em D-1 há a marcação da quebra de linhas.

*mas de pior.*

*E então abandonaram*

### 3.8. 8º verso

Em M-1, é iniciado pelo verbo “Descartaram”, que aparece riscado em T-1:

~~Descartaram~~ o que era a promover-se, e promoveram

Merecem ressalvas os pronomes oblíquos “a” e “se”. O verbo promover pode ser transitivo direto, transitivo indireto e pronominal. No soneto, percebe-se a utilização do verbo de forma transitiva direta e pronominal. “O que era a promover-se” pode ser referente a algo que se possuía, por isso poderia ser promovido ou abandonado, mas que também identificava o ser, promovia-o.

As alterações realizadas em T-1 são mantidas. A única rasura é a que marca a quebra de linhas.

*o que era a promover-se,*

*e promoveram*

### 3.9. 9º verso

Surge em M-1:

~~Descartaram~~ o que era a promover-se,

**Transcrição:** Promoveram o que era a descartar-se

Percebe-se em T-1 a tentativa de se manter o verso. O poeta chega a fazer emendas, mas resolver riscar todo o verso. Em D-1 surge “O que de si dispensa promoção”. A alteração muda o sentido do verso. Se em M-1 algo deveria ser descartado, em D-1 apenas dispensa promoção. Considerando que se trata de um poema de amor, pode-se considerar que o poeta está a falar do prazer.

Se a versão final ficasse como em M-1, poder-se-ia ter a falsa ideia de que o prazer tem que ser descartado em uma relação amorosa, no

sentido mais poético da palavra. Com a alteração, Pedro deixa claro que o prazer é natural, dispensa promoção se oriundo do amor.

A versão escrita em D-1 é publicada em duas edições de *Desafio*. A alteração ocorre, em P-3, com a quebra o verso em três linhas, que convida a uma leitura mais pausada e atenta.

*o que*

*de si*

*dispensa promoção.*

### 3.10. 10º verso

Surge em M-1:



**Transcrição:** Agora são iguais – e provam juntos

Em D-1, é marcada a quebra de linhas. Outra alteração é a substituição de “juntos” por “tontos”. Ao fazer a substituição, o poeta deixa claro que homem e mulher não estão somente juntos no erro, mas que são tontos em perder a possibilidade de viver – verdadeiramente – uma relação de amor.

Em T-2, são feitas alterações definitivas. “Tontos” deixa de adjetivar o homem e a mulher para caracterizar a forma que estavam ao provar o que o prazer não tem de amor. A alteração é relevante, pois leva-nos a crer que o casal não é, mas está tonto.

*Agora são iguais*

*- e, tontos, provam*

### 3.11. 11º verso

Surge em M-1 quase em sua forma definitiva:



A única alteração ocorre em P-3 com a distribuição do verso em duas linhas.

*não aquilo*

*que o amor tem de prazeres*

### 3.12. 12º verso

Surge em M-1:



**Transcrição:** Mas só o que o prazer não tem de amor.

Em T-1, substitui-se “só” por “sim”. Uma nova alteração só ocorre em P-3 com a quebra do verso em duas linhas.

*mas sim*

*o que o prazer não tem de amor.*

### 3.13. 13º verso

Surge, em M-1, já em sua versão definitiva:



*E afogados num mar de sensações*

### 3.14. 14º verso

Surge em M-1:



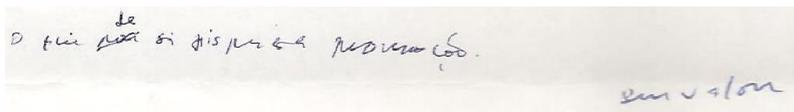
**Transcrição:** buscam o que largaram: seu sentido.

Em T-1 é possível perceber o processo criativo do poeta e seu momento de indecisão. No texto impresso, o objeto é “sua razão”. Entretanto, uma emenda manuscrita sugere que Pedro tenha pensado em retor-

nar a ideia de M-1.

O poeta não mantém o verso na versão definitiva. Entretanto, ainda em T-1, surge a chave-de-ouro. Um pronome possessivo e um substantivo são rabiscados no canto inferior direito da página: “Seu valor”. A caligrafia apressada registrou a ideia que traz a essência humana e o motivo pelo qual homens e mulheres não deveriam viver exclusivamente em prol de prazeres efêmeros.

Em D-1 o verso é escrito em sua forma definitiva. A quebra de linha, mais uma vez, é marcada à tinta.



*buscam o que largaram:*

*seu valor.*

#### 4. Mapa de emendas

A seguir, um mapa mostra todas as emendas do soneto, verso por verso, nas suas sucessivas formas:

- Linhagem manuscrita: A redação preservada, com a transcrição emendada e sua digitação.
- Linhagem impressa: 2 publicações.

	REDAÇÕES	DATAS
<i>LINHAGEM MANUSCRITA</i>	M-1	Lisboa, 13/11/2000
	T-1	Transcrição emendada
	D-1	Digitação, com uma <u>emenda</u>
	PUBLICAÇÕES	FONTES
<i>LINHAGEM IMPRESSA</i>	P-1	<i>Desafio-2</i> , 2001
	P-2	<i>Desafio-3</i> , 2002
<i>LINHAGEM ELETRÔNICA</i>	P-3	<i>No Facebook</i> , 2015

Linhagem eletrônica: A 3ª publicação.

Na transposição para o quadro, dentre as diversas variantes rene-

gadas, optei por registrar a última, mesmo sem rasura das anteriores.

VERSO 1

MANUSCRITOS	M-1	Na luta por mover-se igual ao homem
	T-1	<i>Na luta por mover-se como o homem</i>

VERSO 2

MANUSCRITOS	M-1	esta mulher largou, em ânsias múltiplas,
	T-1	Esta mulher largou num mar de anseios
	D-1	<i>esta mulher largou / num mar de anseios</i>

VERSO 3

MANUSCRITOS	M-1	<i>o conteúdo ético do amor.</i>
-------------	-----	----------------------------------

VERSO 4

MANUSCRITOS	M-1	O homem nunca o teve. E, no projeto
	D-1	<i>O homem nunca o teve. / E, no projeto</i>

VERSO 5

MANUSCRITOS	M-1	por igualar-se a ele, ela assumiu
	D-1	<i>por igualar-se a ele, / ela assumiu</i>

VERSO 6

MANUSCRITOS	M-1	<i>não o que tinha ele ainda de bom</i>
-------------	-----	---

VERSO 7

MANUSCRITOS	M-1	mas o que tinha de pior. E então
	D-1	<i>mas de pior. // E então abandonaram</i>

VERSO 8

MANUSCRITOS	M-1	descartaram o que era a promover-se
	T-1	o que era a promover-se e promoveram
	D-1	<i>o que era a promover-se / e promoveram</i>

VERSO 9

MANUSCRITOS	M-1	promoveram o que era a descartar-se
	D-1	o que de si dispensa promoção.
ELETRÔNICO	P-3	<i>o que / de si / dispensa promoção.</i>

VERSO 10

MANUSCRITOS	M-1	Agora são iguais – e provam juntos
	D1	<i>Agora são iguais / – e, tontos, provam</i>

VERSO 11

MANUSCRITOS	M-1	não aquilo que o amor tem de prazeres
ELETRÔNICO	P-3	<i>não aquilo / que o amor tem de prazeres</i>

VERSO 12

MANUSCRITOS	M-1	mas só o que o prazer não tem de amor.
	T-1	mas sim o que o prazer não tem de amor.
ELETRÔNICO	P-3	<i>mas sim / o que o prazer não tem de amor.</i>

VERSO 13

MANUSCRITOS	M-1	<i>E afogados num mar de sensações</i>
-------------	-----	--

VERSO 14

MANUSCRITOS	M-1	buscam o que largaram: seu sentido.
	T-1	buscam o que largaram: seu valor.
	D-1	<i>buscam o que largaram: / seu valor.</i>

## 5. Considerações finais

A crítica genética oportuniza a observação e a análise do desenvolver de obras de arte. Com a gênese do soneto lyrano, foi possível verificar a dedicação do poeta com as palavras. Em poemas, cada código é extremamente importante, cada palavra possui um significativo papel no texto. Pedro entende isso. Perfeccionista, faz alterações, rabisca, busca o melhor para a sua arte.

O "Soneto da Fêmea XIV" trata de um assunto de grande importância para a contemporaneidade de 2016: a questão da igualdade entre os gêneros. São notórios, e significativos, os movimentos femininos em busca de igualdade de direitos. É importante ressaltar que, apesar dos avanços, as mulheres ainda são condicionadas a lidar com diversos problemas e preconceitos. No âmbito do trabalho, homens ainda, em média, recebem mais do que mulheres para desempenhar similares funções. Em relação à violência, a mulher ainda é a parte mais vulnerável. São abusos físicos, sexuais e emocionais.

O soneto "Agora são iguais" não traz uma visão machista da mulher. O que o poeta expressa no texto lírico é um saudosismo da mulher que se permitia amar, que acreditava que o amor era mais importante do que o prazer.

Como mulher, posso dizer que acredito que, ao longo dos séculos, fomos sendo desiludidas por alguns homens que ora nos viam como ob-

jetos, ora como tolas. Entretanto, compreendo o que Pedro quis dizer. Buscar viver um grande amor não é sinal de fraqueza, mas de coragem.

Muitas vezes, na luta por igualdade, acabamos copiando o que criticávamos nos homens. As lutas por respeito e igualdade são de extrema importância. Agradeço imensamente a todo o movimento que foi feito em direção à libertação feminina. Graças a esses movimentos, hoje, eu tenho voz.

Mas quero ser respeitada em minha diferença. Quero poder ser mulher sem medo. Em relação à questão levantada pelo soneto, posso dizer que quero “o que o amor tem de prazeres” e não “o que o prazer não tem de amor”.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Eleonora. A gênese de “Nossa Aventura”. In: CASTELANO, Karine; LYRA, Pedro. (Org.). *Conhecimento em processo 2: ensaios interdisciplinares sobre cognição e linguagem*. 2. ed. Campos dos Goytacazes, 2015, vol. 2, p. 211-242.

LYRA, Pedro. *Desafio: uma poética do amor*. 3. ed. Fortaleza: UFC/Top-books, 2002.

ANEXOS

M-1:

Lusografias

111 Domitório Internacional

Victor, 13-11-2000 / 14-11

Dez. Este por mim-me <sup>como o</sup> igual no homem  
este mulher lugar, em âmbos múltiplos,  
o criando itico do amor.  
O homem nasce o teve. E, no projeto  
por igualar-se a ela, ela acaba miu  
vós o que tinha ele ainda de forte  
um o que tinha de piety. E então  
permaneceu o que era a herança de  
de contaram o que era e permaneceu.  
Após são iguais - e movem juntos  
não estão que o amor tem a natureza  
mas só o que o prazer não fez de amor.  
E afetados um mesmo de sensações  
fazem o que longam: em sentido.  
Pois longam, só fazem: nel encartam



D-1:

Na luta por mover-se como o homem  
esta mulher largou num mar de anseios  
o conteúdo ético do amor.

# O homem nunca o teve. E, no projeto  
por igualar-se a ele, ela assumiu  
não o que tinha ele ainda de bom  
mas de pior. E então abandonaram  
o que era a promover-se, e promoveram  
o que de si dispensa promoção.

# Agora são iguais - e provam juntos / juntos  
não aquilo que o amor tem de prazeres  
mas sim o que o prazer não tem de amor.

# E afogados num mar de sensações  
buscam o que largaram: seu valor.